

Caesb admite que sem-terra polui córrego do Bananal

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

CB
06/02/98 3
235

Pelo menos 50 famílias de trabalhadores rurais sem-terra, das mais de 140 assentadas pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal no projeto Proflora III, em área adjacente ao Parque Nacional de Brasília, estão poluindo o córrego Bananal, que corta a mais importante unidade de conservação federal da capital da República.

O próprio presidente da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Marcos Montenegro, reconhece que os sem-terra assentados pelo Governo do Distrito Federal no Proflora III representam uma ameaça ao córrego Bananal, embora num nível pequeno. "É preciso uma avaliação mais precisa", prega Montenegro, que defende a realização de estudos mais aprofundados para que sejam equacionadas todas as dúvidas a respeito da denunciada poluição dos córregos que cortam o parque nacional.

Na avaliação de Montenegro, o impacto ambiental do assentamento de sem-terra às proximidades do parque atingirá ao em torno de 5% da bacia do Bananal, numa área pequena em relação aos 30 mil hectares do parque.

"A captação do Bananal tem que ser aproveitada para atender, no futuro, bairros como Taguari, Paranoá e Setor Noroeste", antecipa Montenegro. A Caesb pretende instalar no córrego uma barragem para captar água a fim de atender, futuramente, ao aumento da demanda por água do Distrito Federal.

CONFLITO

Marcos Montenegro prefere não entrar em conflito com o superintendente-adjunto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Adelce Queiroz, que apontou contradições do governo do DF. Segundo Queiroz, o GDF ao mesmo tempo apresenta projeto para captar água do córrego Bananal, construindo uma barragem, e permite a poluição das nascentes do córrego por trabalhadores sem-terra.

Sobre as denúncias de técnicos do Ibama, de que os sem-terra estariam destruindo nascentes que abastecem vários córregos do Parque Nacional e de que um novo lixão às proximidades do parque ameaçaria a própria piscina da Água Mineral e pontos de captação de água que abastecem o Lago Norte, Asa Norte a área adjacentes, Montenegro descartou essa possibilidade.

O assessor de comunicação da Caesb, Antonio Carlos Queiroz, explica que o córrego Bananal, que está sofrendo pressão ambiental dos sem-terra assentados pelo GDF, deságua no córrego Acampamento — após a Água Mineral que, desta forma, não sofreria as conseqüências do processo poluente.

Garantiu, por fim, que os assentamentos da Fundação Zoobotânica não causam nenhum impacto ambiental ao lago Santa Maria ou à barragem do Torto,